

A RELAÇÃO ENTRE BRINCAR E EDUCAR: A MÚSICA E SEUS MOVIMENTOS

Daniely Castro Barbosa¹ – daniely_c.b@r7.com

Wanessa Soares Trindade² – wanessinha.s.t@hotmail.com

Daniela Costa Britto Pereira Lima³ – professoradanielalima@gmail.com

Introdução

O presente trabalho foi realizado para trazer a prática juntamente com a teoria na disciplina de estágio supervisionado do curso de Pedagogia. A sala na qual estagiamos foi um agrupamento de 1 a 2 anos denominado berçário “B”, de um Centro de Educação Infantil da rede de Anápolis. Encontramos no diagnóstico a presença do cuidar mais do que educar, e apesar de ser uma sala de aula com crianças muito novas é necessário um trabalho pedagógico, do ensinar. A Educação Infantil não se faz mais só no cuidar desde a Constituição de 1988, quando é retratado o direito do cidadão e dever do Estado em relação à criança, as creches passam a fazer parte do âmbito educacional nas leis, prevendo assim mais que o cuidar nas instituições de Educação Infantil. Procuramos por meio da música um enfoque voltado à linguagem oral, no qual trabalhamos o ensino/aprendizagem buscando reviver a necessidade de ensinar pelo brincar.

Relato da experiência

Foram trabalhadas ao longo do projeto sete etapas, que configuravam-se com o uso de instrumentos musicais e o esquema corporal, trabalhando a fala, movimentos, lateralidade, cores e concentração dos alunos. Na primeira etapa procuramos evidenciar o esquema corporal, estimulando assim a fala por meio da música e das partes do corpo. Na segunda utilizamos a ciranda para trabalhar a atenção e concentração, na qual foi repetido nas outras etapas em forma de regras. Utilizamos como instrumento nessa segunda etapa o tambor que foi confeccionado pelas crianças, o mapeamento corporal de cada aluno trabalhando assim a coordenação motora, linguagem oral, reconhecimento das cores e das partes do corpo humano. Na terceira etapa trabalhamos as percepções: corporal visual e tátil com a confecção do chocalho utilizando bolinhas de papel crepom. Na quarta etapa utilizamos o pandeiro e seu som, evidenciando assim a função tátil, já que também foi decorado com tinta e usando as mãos. Na quinta etapa

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás(UnUCSEH)

²Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás(UnUCSEH)

³Professora doutoranda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás(UnUCSEH)

trabalhamos com a flauta, buscando perpetuar as atividades proprioceptivas que trabalhavam lateralidade, motricidade, esquema corporal; autonomia, respeito ao outro, nessa etapa utilizamos outro material para a decoração do instrumento, a cola com glitter. Na sexta etapa o instrumento utilizado foi o violão no qual conseguimos trabalhar indícios do conceito de dentro e fora, quando instigávamos as crianças a pregar os adesivos no violão. Na última etapa trabalhamos a junção de todos os instrumentos em busca de reforçar os conhecimentos já trabalhados, tanto em relação a esquema corporal, tanto para reconhecimento dos sons e a forma que são tocados.

Comentários

Uma das etapas significativas foi a do tambor, pois conseguimos a atenção dos alunos, pois era algo novo. Em contato com a tinta eles pintaram os tambores, o que antes era coordenado pela professora de forma restrita em relação a utilização dos dedos na hora de pintar. Outra etapa significativa foi a terceira que utilizamos o chocalho, no momento em que as crianças foram decorar o instrumento com bolinhas de papel crepom que eles mesmos construíram, conseguimos que as crianças desenvolvessem uma concentração que até então não havíamos nos deparado dentro daquela sala quando as crianças foram decorar o instrumento.

Conclusões

Percebemos no findar do projeto que as crianças estavam mais participativas, reconhecendo os instrumentos e seus sons, as cores que foram trabalhadas e as partes do corpo humano. O objetivo principal que visávamos foi alcançado no desenvolver dessas atividades, pois os alunos passaram a comunicar-se com os colegas e com as professoras, a dizer o que queriam, cantar as músicas. O trabalho realizado no CMEI foi satisfatório porque fizemos a relação teoria-prática, educar e o cuidar, adquirimos novas experiências e principalmente conhecimento prático. Foi interessante conhecer a realidade de uma sala, buscar caminhos para resolver as dificuldades, e por meio de estratégias conseguimos desenvolver o que havíamos colocado como objetivo.

Referência MARANHÃO, Diva Nereida Marques Machado. *Ensinar Brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira*. 4 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2007 p.28-36.